



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
Educação à Distância da UFSM - EAD  
Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação  
Aplicadas à Educação**

Polo de Agudo – RS

**Disciplina:** Elaboração de Artigo Científico

**Professor Orientador:** Luiz Antonio dos Santos Neto

30/09/2009

**Stress do Profissional da Educação em Relação às Tecnologias da Informação e da  
Comunicação Aplicadas à Educação**

**Stress of the Professional of the Education in relation to the Technologies of the  
Information and of the Communication Applied to the Education**

**ATAÍDE, Roselena Gomes de.** Licenciada em Pedagogia Supervisão Escolar

**RESUMO**

O conteúdo deste artigo busca analisar o impacto causado, na grande maioria dos professores, em não estar preparados para o avanço das tecnologias, a fim de poder acompanhar o desenvolvimento do amplo conhecimento de nossos alunos. Pois, eles, desde pequenos, manuseiam e dominam, também, praticamente tudo em relação às Tecnologias. O ser humano precisa saber gerenciar o problema e, poder superá-lo, porque podemos fazer uma comparação simples: se a corda do violão é frouxa demais nada toca, muito esticada ela arrebenta. Temos, e muito, estar em busca de constantes atualizações para podermos mudar nossa maneira de pensar e agir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor, angústia, stress, preparação, Tecnologias.

**ABSTRACT**

*The content of this article examines the impact caused at the vast majority of the teachers in not to be prepared to the advancement of technologies, in to order to attend the development of broad knowledge our students. Because, they, hand everything from small and practically dominate also everything about technology. Humans need to knom to manage the problem to overcome it, because we can make a simple comparison: if a guitar string is excessive loose, it doesn't play nothing, and if too tight it breaks. We have, and much and much, to be looking for constantly updated in order to chance our way to think and to act.*

**KEYWORD:** *Teacher, distress-stress-preparation-technologies*

## **INTRODUÇÃO**

Ao abordar o tema Stress perante as Tecnologias da Comunicação e da Informação é imprescindível fazer-se uma incursão na história para entender sua origem. Nós, professores, vivemos e enfrentamos uma grande insegurança, pela falta de preparação no uso das Tecnologias. Algumas faculdades de educação já estão preocupadas em auxiliar os profissionais com as mídias, visando a sua formação.

O Stress é tudo que resulta do esforço que ultrapassa os limites naturais de adaptação da pessoa frente aos novos desafios. Isso deixa o organismo em tensão e influi em tudo, não só em nível de forças físicas, mas, principalmente, psíquicas. Vivemos numa era que exige muito e para comprovar isto basta olhar as pessoas andando pelas ruas. Um semblante franzido, conseqüentemente, aumentam o consumo de tranquilizantes, fumam em demasia, bebem mais, vivem com um nó na garganta, queixam-se de dores, e há queda na sua produtividade.

Essa passagem deve ser mais do que uma rotina passiva do nosso cotidiano, mas uma passagem ATIVA, OUSADA, COMPROMETIDA com as mudanças tecnológicas e das mentalidades. Há necessidade, também, de romper com certos Paradigmas pré determinados em algumas escolas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

São diversos fatores que influenciam no Stress dos professores perante as tecnologias, mas o principal é o despreparo do profissional no uso destas ferramentas como auxílio no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Esse despreparo provoca alterações emocionais, ansiedade, fadiga, nos profissionais.

Na história da educação, muitas reformas foram propostas ao longo das caminhadas, mas nenhuma delas se constituiu em legítima inovação. Todos têm necessidades de Inovar a sociedade, atingida pela revolução tecnológica e carecem de novas soluções. Mas, há o medo de mudanças, da troca do conhecido pelo novo. Como suportar a desestabilização, a perda da segurança, poder, ou privilégio?

Nos sistemas educacionais, as instituições à resistência de certos profissionais em aderir ao processo é muito grande.

Léa da Cruz Fagundes (2003, p.14)

Mudanças correspondem a busca de soluções para comunidade educacional, adultos e novas gerações se apropriam dos recursos das novas Tecnologias digitais da Informação e da Comunicação e comprovar que se pode conhecer o novo desde o interior do processo de construção desse conhecimento.

Esse perfil de Inovadores se definiu ainda mais com a oportunidade em que o MEC, a partir da Secretária de Educação a Distância, implantou o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação). Os autores deste processo avançaram no uso do recurso tecnológico, levando os alunos a participarem em ambientes virtuais, ampliando seus conhecimentos em campos de saberes e com isto tornando as aulas mais atrativas e interessantes.

No entanto, não pode ocorrer o risco de tornar-se rotina pelo uso contínuo. Sabemos que, na escola, rotina é um dos fatores que contribui fortemente para o desinteresse. Nela, a Inovação deve estar sempre no processo de Renovação num ambiente, ao mesmo tempo acolhedor, em que se aceitam ideias, erros e desafios no sentido de provocar aprendizagem.

Fazendo uma analogia com a sala de aula, o espaço virtual também reúne pessoas com histórias de vida diversificada, ideias interessantes, resistência à mudança anti-inovação, acomodação etc.

Sala de professor, onde se discutem problemas diários rotinas, questões pedagógicas. Alguns participam na discussão contribuem com ideias, outros chegam e saem sem dar uma palavra (...) outros travam conversas paralelas e assim o papo vai fluindo.

Um bom multiplicador precisa SABER e estar atualizado na área Tecnologias sendo criativo diante de situações que vier surgindo, disposto a colaborar ir em busca de cada vez mais parcerias na escola como reforço. (LÉA DA CRUZ FAGUNDES, 2003, p.23, 24)

A problemática vivenciada o Stress do professor é um problema mundial de saúde, pois diversos fatores contribuem para o quadro se agravar, tais como sua formação, sua personalidade, vida, família, etc.

Cabe ao administrador da escola colaborar para que garantam a cultura educacional, ajustando as pessoas no quadro, motivando, inovando. Em qualquer organização, é necessário gerenciar o stress quando se pretende ter produtividade e satisfação. O clima deve ser favorável para que o nível de tensão e as exigências não ultrapassem os limites.

No cenário educacional muitos são os que assumem papéis e funções em níveis diversos, mesmo não ocupando cargo, não participando do processo principal de decisões. Certamente somos nós, professores, uma das figuras mais importantes e outro sem dúvida é o aluno. Embora possamos dizer que o processo interativo é entre professor x aluno, um exerce influência sobre outro. Cabe ao professor, influir no processo de formação e desenvolvimento dos alunos, que lhe são confiados.

Não é de se estranhar a constante preocupação em se atualizar, pesquisar, se comprometer com a educação. A autonomia pessoal deve ser estimulada e oferecida aos professores para a sua realização. Na sala de aula, o professor se depara com alunos de diferentes características, valores, relações estrutura etc., muitas vezes não estamos preparados para a situação e acabamos nos stressando.

PÍER CESARE RIVOLTELLA (2002), especialista em mídia coloca que “O Brasil ainda deixa a desejar quando fala em inclusão digital nas escolas públicas, pois ela ainda é vista em perigo e não como aliado, pois falta de profissionais preparados”.

Algumas as pessoas envolvidas não se sentem muito seguras para enfrentar uma sala de Informática de dados coletados. O tempo passa, e mais e mais ferramentas tecnológicas chegam para auxiliar a educação. Agora só falta ficarmos mais íntimos delas.

Um grupo de Pesquisadores do Laboratório de estudos Cognitivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul LEC/UFRGS, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Léa Cruz Fagundes, está envolvido na construção de uma metodologia inovadora para promover a aprendizagem em ambientes informatizados. Os resultados alcançados por esse grupo de estudos vêm apoiando algumas ações do Programa de Informática na Educação. Uma das funções é atuar como dinamizadoras e também como docente. Como implementadoras de ambientes virtuais para aprendizagem continuada, oferecem subsídios aos professores que pretendem utilizar ambientes informatizados com seus alunos, dentro de um novo paradigma educacional.

Os temas abordados são sobre o fazer do professor e uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação em sala de aula.

Ao desenvolvê-lo, também tivemos preocupação em estabelecer o conhecimento da realidade diária do trabalho dos docentes, dos problemas mais frequentes encontrados no uso pedagógico das tecnologias digitais e uma reflexão teórica refletindo sobre as funções do professor em ambientes informatizados. Neles, os alunos devem aprender a buscar, selecionar e a organizar dados e informações a fim de construir conhecimento em diferentes campos do saber. Também desafiar os próprios professores a pensar a possibilidade de romper com muitos paradigmas pré estabelecidos nas escolas.

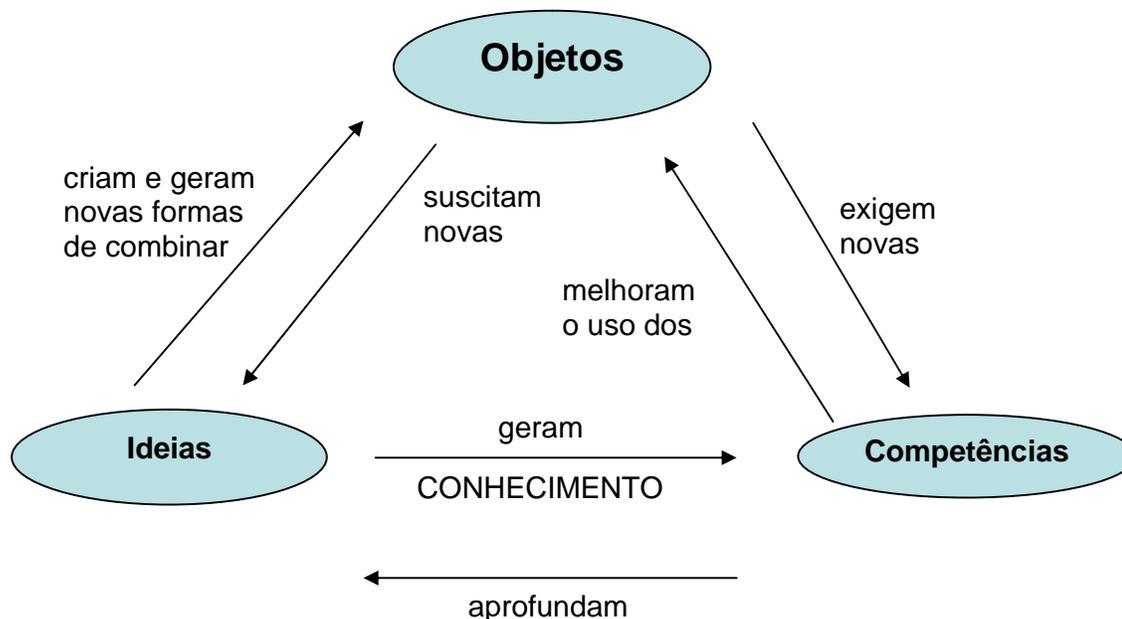
Esse grupo pretende mais do que oferecer respostas, questionar, polemizar para tornar possível um processo de (re) avaliação e (re) planejamento da prática com base em fundamentos teóricos da teoria construtivista, buscando constantemente formas de melhorar a qualidade e a construção de conhecimentos de forma cooperativa. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), nas quais destaca-se a Internet, que têm avançado em todas as esferas organizacionais da sociedade e, agora, nas escolas. São infinitas as perguntas e as respostas destes questionamentos, contem o paradoxo de livre arbítrio, como qualquer objetivo novo. A Internet sofre imensas e profundas análises que muitas

vezes são criticadas. Salienta-se o lado negativo ou positivo, depende do julgamento de cada ser.

Dessa forma, cada um de nós, com o senso crítico do novo e de suas relações com o velho, poderá balançar ou mesmo se colocar em uma situação mediana, ou seja, crer que a Internet pode fazer tudo isso, dependendo de quem usa e como usa, no nosso caso a escola. Docentes estão entre os que acreditam que possa ser produtivo, canal interativo que nos possibilita buscar respostas cooperativamente.

Entretanto, dados colhidos em escolas e observações em ambientes informatizados nos indicam o contrário. As ações são muito fortes no sentido de querer MUDAR, implicando numa série de novas questões.

Como e quando? São vários questionamentos quando possuímos objetivos novos e ainda não temos formas novas de usá-los, quando o sistema de relações que compõe nosso conhecimento não oferece alternativas.



Esquema baseado em Heitor, M. V.

Assim como educadores comprometidos com a concepção de educação transformadora porque acreditamos no homem como ser inacabado, agente de processo de mudança.

Conforme FREIRE:

Na verdade seria incompreensível se a consciência de minha presença no mundo não significasse já a impossibilidade de minha ausência na construção da própria presença. Como presença consciente no mundo não posso escapar à responsabilidade ética no meu mover-me no mundo. Se sou puro produto da determinação genética ou cultural ou de classe ou de raça sou irresponsável pelo que faço no mover-me no mundo e se careço de responsabilidade não posso falar em ética nem tampouco em esperança... Isso não significa negar os condicionamentos genéticos, culturais, sociais a que estamos submetidos. Significa reconhecer que somos condicionados, mas não determinados; que o condicionamento é a determinação de que o objeto, virando sujeito, se torna sujeito, se torna consciente. Significa reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro é problemático e não inexorável. (2000, p. 26)

Fechado a outras interpretações que não aquelas que justifiquem caminhos percorridos, as decisões tomadas e os resultados obtidos. É muito mais fácil aceitar, quando pensamos sobre o que fizemos, que nossa trajetória possa estar equivocada e às vezes marcada por procedimentos explicáveis, mas indesculpáveis.

Não podemos falar da boniteza do processo de conhecer se sua sala de aula está invadida de água, se o vento frio entra decidido e malvado sala adentro e corta seus corpos poucos abrigados. O ético está muito ligado ao estético. (FREIRE, 2000:34)

Esse acúmulo de hoje valoriza a figura do professor detentor do saber e do poder, e a transmissão de conhecimentos acumulados por meio de metodologia restrita e “antidialógica” (FREIRE, 1998:121) a grande maioria utilizando livro didático, aula expositivas e dialogadas, exercícios de fixação e de avaliações como mediadora do conhecimento impedia a participação.

Mas, afinal, o que é mediar a aprendizagem, o que é uma questão desafiadora?  
Ser um mediador não é, somente, mais adjetivos dados ao professor?  
Quando o professor consegue criar esse tipo de mediação? Fazer esse tipo de questão? E quando os alunos têm oportunidade de fazê-lo? (MAGDALENA COSTA, 2003, p.28)

Assim, conforme SNYDERS,

[...] a alegria começa onde a escola termina; pode-se fazer o que se quiser, como se quiser, não há mais sanções.  
Alguns guardam rancor da escola, mas o pior talvez seja o fato de que a maioria dos alunos se resigna docentemente à monotonia da escola, esperando que ela termine ao fim de cada dia, ao fim de cada ano, ao fim da juventude – na expectativa (e conformando-se com isso) de que ela os prepare para aquele famoso futuro cheio de promessas e ameaças.

A escola hoje, onde não há mais palmatória, onde quase não há castigo, não tem uma imagem melhor, em relação à alegria, do que a mais rude escola do passado. (1996:14)

Analisando as representações dos alunos e dos professores sobre a escola, concluímos ser ela um lugar muito triste, que não cumpre com sua função socializante e epistemológica, pois parece um campo de batalha e de competição.

Ainda segundo SNYDERS,

[...] professores e alunos vivem em condições realmente lastimáveis, com classes geralmente superlotadas, locais inadequados, cansaço, angústias... Portanto ambas as partes estão preocupadas em sobreviver. (1996, p. 37)

As instituições de Ensino Superior oferecem cursos de Tecnologias na modalidade de Educação à Distância autorizada e reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) com duração de dois a três anos e meio.

Com este diferencial o aluno pode criar sua própria mini biblioteca para consultas a qualquer momento. Além disso, tem a disposição ferramentas tecnológicas de última geração para as aulas com interação em tempo real e com professores especialistas (Caderno de Educação Julho de 2009 – 3).

O acesso à Internet, que abre estas novas possibilidades, ainda é restrita em nosso meio e é nesse sentido que os professores das escolas públicas têm um papel fundamental de orientar os educandos sobre a postura que precisam tomar, o que é preciso evitar, o que ético, o que é legal no seu uso.

O professor, com isso, necessita mudar seu planejamento, pois precisa inserir no seu trabalho pedagógico as novas tecnologias. As mudanças são necessárias na sua prática, pois abarcam transformações pedagógicas, metodológicas e também ideológicas. E essas transformações não são fáceis, nem rápidas.

## **METODOLOGIA**

Orientar-nos no caminho a seguir é fundamental, pois tem como finalidade captar e analisar aquilo que buscamos.

A pesquisa realizada envolveu professores da Rede Municipal e Estadual de Ensino do Município de Agudo, Rio Grande do Sul.

Para a realização do trabalho foi feita uma visita em diversas escolas da sede, do meio rural, para saber sobre o uso ou não das tecnologias em suas práticas docentes. Muito produtivo ver a realidade de perto, pois há escolas que ainda não oferecem tecnologias aos seus alunos.

Também foram elaboradas cinco questões relacionadas ao assunto, e distribuídas a alguns colegas as que responderam dentro de alguns dias de prazo, onde também se obteve resultados inacreditáveis.

As informações para esse trabalho foram encontradas em livros, revistas, periódicos, pesquisa na Internet.

Todos esses recursos pretendem dar um tratamento mais adequado ao assunto. Por outro lado, na atualidade, com os novos instrumentos que estão sendo usados o preparo do professor torna-se cada vez mais complexo.

Destacando alguns problemas, pois para permanecer dentro dos limites impostos pela natureza do trabalho, urge em busca de aperfeiçoamento. Constatamos esse assunto vastíssimo, uma riquíssima bibliografia, exigindo escolhas, face ao aumento dos meios criados pelo progresso das tecnologias, para podermos estar aptos. Conforme o tempo passa, mais e mais ferramentas tecnológicas chegam para auxiliar a educação. Agora só falta ficar mais íntimo delas, conhecer a realidade.

O engenheiro que faz os projetos para a construção de uma estrada de ferro começa seu trabalho observando toda a região que se encontra entre os pontos extremos. Examina de maneira geral o aspecto da terra: colinas, montanhas, planícies, rios, vales, planaltos, estreitos, declives, cidades, regiões populosas e regiões vazias, e outras coisas deste estilo. Baseando-se nesta observação preliminar planeja a rota geral da linha. O primeiro passo é uma revisão de todos os fatores e um traçado preliminar geral de linha...

O primeiro passo do engenheiro da educação é observar amplamente o campo inteiro da vida do homem, de maneira que apareçam visíveis os fatores mais importantes em perspectiva e em proporção. Baseando-se neste estudo preliminar, projetará a rota educativa geral que há de seguir. Esta deve ser fixada antes que o mestre esteja pronto para empreender o estudo preciso dos detalhes. (OFIESH, Gabriel, 1973 p.27)

## PESQUISA

Essas respostas devem nos levar com mais determinação e responsabilidade a confrontar nossos “dizeres com nosso fazeres”, nossa meta com resultados alcançados, a escola que idealizarmos com a escola que temos.

1) Você fez uso dos TICs no seu fazer Pedagógico. Justifique?

Prof<sup>a</sup>.: a) Com certeza, uma vez por semana como instrumento para o desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal, e uma busca de atualização constante;

Prof<sup>a</sup>.: b) Sempre que quero desenvolver um tema novo e preciso de mais atividades ou subsídios para desenvolvê-los;

Prof<sup>a</sup>.: c) Na escola não tem infra-estrutura e nem equipamentos suficientes para utilizar com os alunos.

2) Aspectos que contribuem na Construção do Processo Ensino Aprendizagem?

Prof<sup>a</sup>.: a) Desenvolvimento das habilidades e competências do educando;

Prof<sup>a</sup>.: b) Facilidade e rapidez nos temas a seres desenvolvidos;

Prof<sup>a</sup>.: c) Desenvolve a autonomia, reflexão, cooperação autenticidade no educando.

3) No contexto atual você acha necessário trabalhar com TICs. Por quê?

Prof<sup>a</sup>.: a) Sim, porque é prazeroso e o educando gosta de desenvolver algumas habilidades de raciocínio, atenção;

Prof<sup>a</sup>.: b) Sim, porque nos dias de hoje precisamos nos adaptar às novas tecnologias, para facilitar a vida e manter-se informado;

Prof<sup>a</sup>.: c) Penso em educação mediada por tecnologias, faz se necessário no âmbito educacional, vivenciamos diariamente esta situação, mas ainda é grande o desafio.

4) Você faz uso no seu cotidiano das tecnologias? Em que momento?

Prof<sup>a</sup>.: a) Sempre que possível, finais de semana na busca de temas para trabalhos com os alunos;

Prof<sup>a</sup>.: b) Sempre que se faz necessário;

Prof<sup>a</sup>.: c) Sim, uso bastante, é o facilitador do processo.

5) Na sua visão quais seriam as causas mais comuns em levar os professores ao Stress perante as Tecnologias?

Profª.: a) - O não acompanhamento tecnológico;

- Medo de mudanças;
- Preparação do Profissional.

Profª.: b) - Falta de Informações;

- Insegurança.

Profª.: c) – Desacomodação;

- Romper o paradigma Tradicional de Ensino;
- Vergonha de errar enquanto se aprende;
- Falta de capacitação para usar os recursos tecnológicos como instrumentos de aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir de dados coletados em pesquisa de campo e a luz do referencial teórico-metodológico estabelecidos, faremos a sistematização dos dados e análise dos resultados obtidos. Através da entrevista semi estruturada e um questionário padrão com gráficos e percentuais, a fim de apontar as ocorrências do chamado Stress, identificando suas consequências no cotidiano para poder auxiliar na qualificação dos docentes em relação às TICs.

Percebe-se que o uso das tecnologias ainda deixa a desejar por diversos fatores já citados anteriormente, levando o profissional de educação a ficar angustiado em não dominá-las, causando um stress.

Em cada cinco(s) professores entrevistados um (1) afirma ter conhecimento, e acha que seria quase impossível seu fazer pedagógico sem o uso das tecnologias para o desenvolvimento do potencial de seus alunos no processo ensino aprendizagem.

As informações e dados coletados nas escolas e em ambientes informatizados nos indicam que precisamos MUDAR, dar um salto na aplicação de algumas tecnologias para

melhor desenvolvimento na construção do conhecimento, tornando nossas aulas mais interessantes e agradáveis.

A ROTINA é um dos fatores que contribui fortemente para o desinteresse do profissional na grande maioria das escolas.

Na parte de entrevista direta através de visitas, ainda temos escolas em que o aluno nunca tem acesso ao mundo da informática por ser escola do meio rural e não possuir computadores, exceto para a parte administrativa.

O gráfico abaixo significa que, em todos os setores de uma escolas visitadas, há pessoas que não usam as tecnologias em seu trabalho.



**Gráfico 1**

Dos percentuais do gráfico da Pirâmide citados os 5% equivalem a parte administrativa de um educandário não usam grande parte das tecnologias que a escola possui, por não dominarem seu manuseio.

A equipe de Supervisão Escolar das escolas, que visitei, realiza seus trabalhos, mas na parte de digitação passam para terceiros. Usam muito pouco os recursos que a escola possui, ou seja, 10% por não terem conhecimento ou medo de não conseguirem realizar a atividade.

Dos profissionais específicos para trabalhar nas salas de informática 15% deles dominam, perante os alunos, a tecnologia, mas justificam que os professores levam pouco as tur-

mas a usufruir da tecnologia. Achem que é a falta de preparação, desacomodação de alguns, porque exige planejamento.

A classe de maior percentual de pessoas não preparadas, atingindo 70%, é a dos profissionais de educação. Isso por acomodação, mudança, insegurança. Tentar ir contra os avanços das tecnologias é nadar contra a maré, precisamos conhecer o novo, para que nosso aluno torne-se um cidadão mais participativo e conhecedor de novas maneiras de aprender.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não há como negar o avanço ocorrido nas tecnologias através dos tempos, e pelas questões analisadas com as respostas dadas, visitas e experiências vividas, vimos a necessidade de repensar a não inclusão das tecnologias educacionais no cotidiano destes educandários visitados.

Na história da educação, muitas reformas foram propostas pelos administradores, mas com poucas cobranças e incentivos deixam de obter resultados satisfatórios. Também há um fator que influencia em nível de município: a troca de governo. Ocorrendo a troca de cargos de confiança, não acontece a continuidade do trabalho iniciado e já começa um novo.

Já com esses dados, queremos que se invista em Projetos Cooperativos de aprendizagem na área de tecnologia digital, capacitando os professores do nosso município.

Para subsidiar a análise desta escrita, teremos que sensibilizar os leitores quanto a importância da participação de todos da Comunidade Escolar na busca de mudanças na educação na era digital. Não só para a superação de problemas citados, como: indisciplina, número de alunos elevado, falta de estrutura para atuar no Laboratório de Informática, mas e para melhoria da qualidade no preparo para o mercado de trabalho, deixando uma sociedade justa, com pessoas mais felizes, capacitadas e utilizando mais a categoria de Paulo Freire, a Esperança.

Estamos nos referindo a ela, a esperança. Foi, esta, no final deste trabalho, que me acompanhou durante este curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação na busca de ação, luta, trabalho e participação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas: rumo as novas práticas de formação e educacionais?** Porto Alegre: Armed, 2002.

BACARRO, Arquimedes. **Vencendo o stress.** Petrópolis, RJ. 1990.

CADERNO EDUCAÇÃO, Julho 2009.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação ao pensamento.** São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular.** Vozes, 1988.

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Íris Elisabeth Tempel. **Internet em sala de aula: com a palavra, os professores.** POA: Artmed, 2003.

NÓVOA, Antonio. **O lugar dos professores: terceiro excluído?** 1999. Disponível em: [http://www.apm.pt/apm/revista/educ50/educ50\\_3.htm](http://www.apm.pt/apm/revista/educ50/educ50_3.htm)

REBELO, Rosana Aparecida Arjento. **Indisciplina escolar: causas e sujeitos.** Petrópolis, RJ: Vozes – 2003.

Revista Medicina e Saúde. **O Stress.** Abril Cultural, III volume, 688, 689.

Revista Profissão Mestre – Ano 07 nº. 80, Maio 2006, p.16.

SNYDERS, Georgs. **Alunos felizes: reflexão sobre alegria na escola a partir de textos literários.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996.

STRASBURGER, V. C. **Os adolescentes e as mídias.** 2003.

Visite o site: <http://www.futura.usp.br>

<http://www.artmed.com.br>

<http://teclece.psic.urgs/oca/riel.html>

<http://vestibularnacional.com.br>

TOSELLO, André. **Tropical de Pesquisas e Tecnologias.** Disponível

<http://w.w.w.bdt/or/bat/acorosp>, Universidade Federal Paraná Biblioteca de Ciências Tecnológicas – Base de dado sem microesis.3.7.

**AUTORA: Roselena Gomes de Ataíde** – [lenayde@hotmail.com](mailto:lenayde@hotmail.com)

**Orientador: Luiz Antonio dos Santos Neto** – [lasantos@brturbo.com.br](mailto:lasantos@brturbo.com.br)

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.